

Editais

Subprefeitura do Jabaquara

GABINETE DO SUBPREFEITO

Documento: 097004319 | Ata

São Paulo, 18 de janeiro de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ - JABAQUARA Biênio 2022|2024

Assunto: Reunião Ordinária do CADES-JA Local: Online – Via plataforma Teams

Data: 20/12/2023

Horário: 19h30 às 21h30

Participantes: Roberto Bonilha - Subprefeito do Jabaquara e Presidente do CADES-JA

Ricardo Romero Prieto - Coordenador de Governo Local

Sandro Octaviani - Coordenador de CPDU

Michela - Administradora do Parque Nabuco e representante da SVMA no CADES-JA

Shindi Kiyota - Coordenador Adjunto - Conselheiro da Sociedade Civil

Marianne Sartoratti Branco - 1ª Secretária - Conselheira da Sociedade Civil

Marlene Bicalho Reis - Conselheira da Sociedade Civil

Mauro Alves - Conselheiro da Sociedade Civil

Walquíria Prata - Conselheira da Sociedade Civil

Luciano Matias - Conselheiro da Sociedade Civil

Warlen da Silva Borges - Conselheiro da Sociedade Civil

Fanny Moore - Munícipe - CADES Santo Amaro

Rosângela Vieira - Munícipe - CADES

Thiago Martins- Munícipe - Professor no EMEF Cacilda Becker

Thiago Santos - Munícipe - CADES Ipiranga

Gustavo Lopes - Munícipe

Valdomiro - Munícipe

Astrocélio - Munícipe

Pauta:

1. Aprovação das Atas;
2. Atualização sobre a visita na EMEI Cruz e Sousa e definição dos próximos passos;
3. Atualização sobre a Reunião com a SIURB ref. ao afundamento das redes no Pq. Do Nabuco.;
4. Atualização sobre a participação do Jabaquara no CONDEPEFI e planejamento para 2024;
5. Atualização sobre Pátio de Compostagem Jabaquara e planejamento para 2024;
6. Aprovação do Calendário 2024;
7. Jardim de Chuva - Agradecimentos e solicitação de manutenção das grelhas.

Outros:

8. Solicitação de área verde (paisagismo) em frente à EMEF Cacilda Becker;

9. Relatório dos GTs para aprovação na reunião de 01/24 -
Definição de data prazo para envio;

10. Compensação da árvore suprimida na Grumixamas (modelo).
Memória/acompanhamento:

Processos de fiscalização ambiental área de rejeitos Cupecê
(SVMA e MP);

Acompanhamento das obras do Centro Esportivo na Genaro de
Carvalho;

Acompanhamento do projeto de horta na UBS Geraldo da Silva
Ferreira;

Praça dos Laguinhos - Retomar assunto;

Centro de Culturas Negras - Horta e Parcerias;

Ações em parceria com o SENAC no bairro no tema: Educação
Ambiental e Arborização;

Arborização - Planejamento Sub+CADES+SVMA para o
adensamento arbóreo Expediente:

Marianne - Antes da abertura oficial da reunião pelo Presidente do
CADES, solicitou que os convidados se apresentassem. Fanny - Se
apresentou como conselheira do CADES Santo Amaro e suplente
das regionais sul no CADÃO. Se colocou à disposição para nos
representar, sempre que necessário, para levar as demandas do
CADES-JÁ para o CADES Central. Astrocélio - Se apresentou
como morador da Vila Santa Catarina e participa do CADES para
aprender. Michela - Se apresentou como gestora do Parque do
Nabuco há seis meses. Informou que não tem muito tempo para
participar das reuniões do CADES a noite porque faz faculdade,
mas se colocou à disposição para tentar conciliar essa questão.
Marianne - Perguntou se ela está na reunião como representante da
SVMA ou como convidada. Michela - Informou que está pelo
Parque Nabuco, que a secretaria ficou que encontrar mais uma
pessoa. Marianne - Confirmou que a Michela está como
representante do Nabuco. Michela - Respondeu que crê que sim.
Tiago Santos - Se apresentou como conselheiro do CADES
Iporanga. Foi convidado pelo conselheiro Luciano. Comentou que
também está trabalhando para implantar um pátio de compostagem
no Ipiranga e por isso veio acompanhar nossa reunião para
compartilhar e ouvir sobre a experiência do Jabaquara também
nesse assunto. Rosângela Vieira - Se apresentou como conselheira
do CADES Campo Limpo. Comentou que nós do CADES temos
pautas muito comuns e é sempre muito rico participar das reuniões
porque os temas estão em andamentos diferentes e podemos
aprender e trocar conhecimentos. Thiago Martins - Se apresentou
como professor da rede municipal na Escola Cacilda Becker e
como educador ambiental na horta da escola. Foi convidado pela
Conselheira Marianne. Roberto - Se apresentou aos convidados
como Subprefeito e Presidente do CADES e fez a abertura oficial
da reunião. Comentou que esteve no Cacilda para apresentação do
Vila Lata Amigo, projeto para conscientização das crianças, de 05
a 10 anos, sobre descarte irregular de lixo, mas, na ocasião, não
teve a oportunidade de conhecer o Professor Thiago. Marianne -
Perguntou se há algum índice para medir o desempenho do

programa em relação ao impacto do conhecimento ofertado às crianças nas ocorrências de descarte irregular de lixo? Roberto - Informou que não tem, mas pede ajuda do CADES para a criação desse índice. O que ele consegue é levantar junto a Alocat o número de pontos de descarte irregular. Marianne - Comentou que é difícil mapear isso, mas pode ser que o CADES consiga pensar em algo. Roberto - Informou que, na prática, conseguiu ter um feedback das crianças porque elas, nas visitas que faz às comunidades, os pais comentam que as crianças levam a informação que aprenderam com o Subprefeito que não pode jogar o lixo no lugar errado. Marlene - Deixou uma reflexão para ser melhor abordada em uma próxima reunião mas ressaltou a importância desse programa com o Plano de Educação Ambiental, porque o plano está em elaboração e podemos aproveitar para correlacionar os assuntos. Assim como os indicadores, que estão totalmente alinhados com a pauta da Educação Ambiental que precisamos e temos a oportunidade de trabalhar no Plano. Michela - Perguntou se esse projeto do Prefeito só é feito para escolar ou se ele já implantou em ONGs também? Roberto - Explicou que começou dentro das escolas municipais, para a faixa etária de 5 a 10 anos, mas comentou que esteve em reunião com o SENAC Jabaquara, junto com o Shindi, onde solicitou a ajuda deles para o aumento do público-alvo. Hoje o programa atende apenas às escolas, mas há a possibilidade de ampliar para outros públicos. Informou que há uma restrição de abrangência no programa porque ele mesmo se comprometeu em fazer as apresentações, conseqüentemente, a celeridade de organização para organização das agendas é um pouco mais complicada. Mauro - Informou que os pontos de descarte já estão mapeados há muito tempo, que há a questão dos pontos de descarte irregular feito por empresas mas, principalmente, o problema de falta de pontos de coleta. Reforçou que não se trata apenas de uma questão ambiental, mas também da omissão da prefeitura e sistemas de limpeza. Destacou que já foram sugeridos pontos para implantação dos equipamentos de coleta, mas até hoje os projetos de Ecoponto não foram concretizados, assim como a frequência do Cata-Bagulho. Reforçou o pedido de um lugar maior para fazer as reuniões e a prestação de contas. Marianne - Solicitou a aprovação das atas de Julho (última ata atrasada), outubro e novembro. Lembrou a todos sobre o problema dos atrasos em decorrência da saída do secretário anterior e informou que com a aprovação destas atas, seria possível atualizar o site e publicações e o CADES-JA estaria em dia com esse assunto. As foram aprovadas pelos conselheiros: Luciano, Shindi, Marlene, Walquíria, Marcos, Warlen e Roberto. Mauro votou pela abstenção. Marianne - Informou que enviará as atas para o Ricardo providenciar as publicações o quanto antes. Anunciou o segundo item da pauta, atualização sobre a visita na EMEI Cruz e Souza e próximos passos. Marlene - Apresentou o relatório elaborado pelo GT de Arborização e hortas (conteúdo integral anexo): "A visita na EMEI Cruz a Souza ocorreu no dia 04/12/2023 e foi solicitada pelo conselheiro Marcos Manuel, que

também atua na direção da escola. Compareceram na vistoria os conselheiros Luciano Matias, Marlene Reis, Warlen Silva e Marcos, além do eng. Carlos Alberto da Silva e estagiária, ambos da SVMA. A escola, recém reformada, conta com área de horta e bosque, nas quais atividades de manejo vêm sendo feitas no intuito de incluir no cotidiano escolar os temas da sustentabilidade, questão alimentar, da arborização e da aproximação dos alunos com a natureza, pauta da pedagogia no local. Objetivos: na questão arborização, analisou-se o espaço disponível para plantio em um pátio de lazer, cuja intenção é aproximar os alunos da natureza e garantir um pouco de sombreamento para o local. Além dessa área, analisou-se um potencial risco de queda trazido por eucaliptos de grande porte e como uma ação de manejo pode ser organizada para que, estes, aos poucos, possam ser substituídos, inclusive pelo incremento de frutíferas nativas do bioma. A condução do assunto no momento está pendente de proposição da SVMA, para trocas sobre plantio de mudas de árvore de forma integrada à situação existente e dentro da proposta de relação com a natureza. O CADES-JÁ - GT Hortas está realizando a interlocução, visando ação coordenada com a direção, para envolvimento comunitário de bairro, em ação de educação ambiental". Marcos - Agradeceu a Marlene pelo contato com a SVMA e pela elaboração do relatório. Também agradeceu o Warlen pelo trabalho desenvolvido na escola, primeiro como voluntários, depois como prestador de serviço e ao Luciano pela presença e acompanhamento na vistoria. Comentou que a escola Cruz e Souza vem desenvolvendo um trabalho de educação ambiental e sustentabilidade há 3 ou 4 anos, mas entende que esse é um ponto de virada para potencializar as ações na escola, do CADES como parceiro, Subprefeitura e SVMA irão agregar muito nas ações. Propôs que aguardasse o retorno do Carlos, que se comprometeu em elaborar uma proposta de plantio e, então, nos sentamos junto com a Subprefeitura para analisar o material e debater de que forma a Secretaria da Educação, Subprefeitura e CADES podem contribuir com esse projeto. Relatou que a escola tem uma atividade de manejo considerável com os eucaliptos e demonstrou o desejo de substituir estes indivíduos arbóreos por espécies mais significativas da flora e para a fauna local. Comentou também que gostaria de receber o projeto Vira Lata Amigo na escola Cruz e Souza, inclusive porque eles têm uma demanda grande de manejo dos resíduos devido ao ponto viciado de descarte de lixo irregular nas proximidades da escola. Marianne - Agradeceu ao Marcos pela oportunidade de envolver o CADES neste projeto e comentou que o Programa Vira Lata Amigo poderia levar, em parceria com as escolas que sediam o espaço e gestão de containers e para descarte de materiais. Roberto - informou que a escola Cruz e Souza só não entrou nesse primeiro cronograma do projeto devido a faixa etária das crianças, mas que ele ficará muito feliz com a abertura e se compromete a ir até a escola. Também agradeceu a sugestão da Marianne e ressaltou que na maioria das escolas que ele visitou há esse tipo de contêiner de coleta seletiva, mas podemos sim colocar mais nas proximidades

das escolas. Marlene - Ressaltou a questão da supressão dos eucaliptos, que podem ser utilizados para brinquedos no local, sem que o material deixe o local de origem, mas tenha uma nova utilidade (conceito de economia circular). Em complemento a esta fala, afirmou que é necessário rever os contratos de prestação de serviços nesse tema porque esse material é extraído, vai para um armazenamento temporário e depois é levado para o aterro sanitário. Roberto - Informou que não tinha conhecimento dessa possibilidade de reaproveitamento dos troncos das árvores mas como nós indicamos essa opção para aquela árvore removida na Grumixamas, ele solicitou a equipe que o material fique armazenado no depósito e está à disposição do CADES para indicação de local e projeto de reuso desse insumo. Warlen - Complementou a fala do Marcos, informou que eles estão trabalhando no fortalecimento de parcerias com a comunidade vizinha, assim como com a EMEF Marina. Informou que conversou com a coordenadora e que a escola tem uma mãe do programa do POT Mãe Horta mas eles não tem espaço, por isso têm a intenção de unir forças para aproveitar melhor o espaço disponível na Cruz e Souza e utilizar esse espaço também para visitas semanais com a turma da EMEF. Marianne - Destacou que essa proximidade pode ser muito interessante para entendermos e acompanharmos, inclusive, como tem sido essa experiência do POT. Lembrou que esse tema já foi abordado nas nossas reuniões anteriores. Warlen - Destacou que um dos desafios tem sido a falta de treinamento e recebimento de materiais de segurança (EPs). Marianne - Lembrou que há um material gráfico interessante produzido pela Educação com a Agricultura mas não é suficiente e, algumas vezes, acessível às mães. É necessário fazer um treinamento humanizado. Anunciou o próximo item da pauta: atualização sobre a reunião com a SIURB referente ao afundamento das galerias do Nabuco. Shindi - Relatou que após a divulgação do caderno de drenagem, foi possível verificar que a galeria que passa sob o Nabuco não foi contemplada no projeto. Relatou que o afundamento tem sido progressivo e a SABESP faz o acompanhamento periódico. Informou que a Secretária Adjunta, responsável pelo projeto com a CTH, não pode participar e, para nossa felicidade, o próprio Secretário participou da reunião. Após a apresentação do material pelo CADES, o Secretário se comprometeu em acompanhar pessoalmente essa questão e atenderá a solicitação dos conselheiros de incluir no projeto de drenagem a rede do Nabuco. Estimou-se que em janeiro provavelmente teremos algum encaminhamento. Walquiria - Reforçou que o Secretário foi receptivo às demandas apresentadas. Que a Fernanda, antiga gestora do Nabuco, participou online como representante da SVMMA. Shindi - Destacou que, como antigo membro do Comitê de Bacias e conhecendo o trabalho do CTH, se não ficarmos em cima e acompanharmos esse assunto as coisas não irão andar. Roberto - Complementou que recebeu no dia anterior a conclusão do estudo das redes no entorno do Parque, onde ficou comprovado que não passa galeria de águas pluviais

dentro do parque, apenas a galeria de canalização do córrego. Informou que se juntará no processo SEI existente e compartilhará com o CADES essa informação. Este documento servirá como mais uma ferramenta para a SIURB trabalhar. Relatou que os estudos apontaram que, aparentemente, a galeria do córrego não tem nenhuma alteração, sendo necessário aprofundar as investigações para entender o motivo dos afundamentos na área.

Michela - Informou que sempre que acontece uma chuva, sendo leve ou intensa, no dia seguinte há uma equipe da SABESP no Nabuco. Relatou que é inserida uma régua nas redes para medir o nível de água, mas essa régua nunca atinge o nível d'água, retornando seca. No dia 3, dia do vendaval, que as árvores caíram, foi uma equipe da SABESP no parque para avaliar possíveis rachaduras no solo e o motivo, árvores caídas ou água, mas o solo estava seco. Informou aos técnicos que uma área do parque foi fechada pela Defesa Civil, mostrou fotos antigas mas os técnicos falaram que não conferem.

Marianne - Repassou que eles colocam o aparelho dentro do PV, descem até o limite da galeria e o aparelho volta seco. Solicitou confirmação de entendimento com a Michela. Que a rede construída para a canalização do córrego não está recebendo, por algum motivo, esse fluxo de água. Podendo, inclusive, que a água tenha construído um outro caminho por fora da tubulação.

Michela - Confirmou. Complementou que as fotos antigas feitas pela gestora anterior ainda não podem ser constatadas porque ainda não houve uma chuva tão forte quanto aquelas presenciadas pela Letícia e que a técnica da SABESP comentou que há provas, mas o acompanhamento que vem fazendo não condiz com aquelas imagens. Será necessária uma chuva muito forte para que eles possam constatar o que de fato está acontecendo. Declarou que todas as visitas feitas pela concessionária também são reportadas para a SVMA.

Shindi - Informou que o Secretário falou que vai estudar o local.

Mauro - Lembrou que o CADES é controlador e fiscalizador, deve cobrar toda avaliação e laudos para verificar o que foi escrito, registrado e quem são os responsáveis técnicos.

Michela - informou que assina os documentos da SABESP e registrou, em caderno próprio, quem são os técnicos que fizeram a visita. Posteriormente, informa à Fernanda quem esteve lá e fotos. Declarou que não sabia que deveria informar o CADES.

Marianne - Esclareceu que não há obrigatoriedade de informar o CADES mas, devido aos esforços empregados pelo conselho para resolução do problema e pelo fato de estarmos acompanhando esse assunto há pelo menos um ano, seria interessante termos acesso aos relatórios porque em um situação como a da reunião com a SIURB, esses documentos poderiam ter sido apresentados no dossiê elaborado pelo CADES com o histórico do problema.

Walquiria - Informou a todos mas, principalmente, para a Michela, que na última reunião do CONSEG, no assunto poda de árvore, um dos conselheiros máximos explicou que a cada vistoria que o engenheiro agrônomo fizesse em uma árvore, ele precisa deixar para o município, uma cópia do laudo porque em uma eventual queda, o município sabe

quem laudou aquela árvore. Destacou que essa conduta é de extrema importância para a Michela, ela precisa ter os laudos por segurança. Marlene - Perguntou a Michela se teria como ela providenciar esse material para uma próxima reunião? Michela - Informou que vai solicitar para a Secretaria porque precisa de autorização para compartilhar. Marianne - Passou para o próximo item da pauta. Participação do Jabaquara no CONDEPEFI e próximos passos. Luciano - Informou que participou junto com o Ricardo, representante da Subprefeitura, da última reunião do CONDEPEFI. A presença do CADES-JA e Subprefeitura do Jabaquara foi bem recebida pelos representantes do Conselho do Parque, informou que nossa participação fazia falta. Explicou que o Jabaquara é um dos confrontantes do Parque mas devido a baixa ocorrência de problemas com o nosso bairro, nunca fomos procurados para participar ativamente no conselho, resumindo-se apenas aos pontos de descarte irregular de lixo na Vila Facchini mas essa pressão urbana sobre o parque tem diminuído devido aos trabalhos que têm sido feitos com a comunidade. Informou que em fevereiro haverá renovação do corpo docente e ficou combinado que faríamos uma visita em janeiro, antes da reunião do CONDEPEFI para nos apresentarmos, assim o projeto do Novos Passos. Aproveitou a presença do Thiago, CADES Ipiranga, para lembrar que a Subprefeitura do Ipiranga também tem uma cadeira no conselho. Destacou que, nesta visita, os dois CADES poderiam estar juntos com intuito de formar uma sinergia nas ações e intenções propostas. Thiago - Afirmou que o CONDEPEFI precisa ter mais voz da sociedade civil, todas as questões são voltadas apenas para o Parque e não contempla os visitantes, as ONGs, associações de moradores da Água Funda, CADES. Entende que precisa ter um fortalecimento nas articulações com o CADES, uma vez que é um parque estadual, para a sociedade civil contribuir com as questões que hoje estão restritas aos assuntos administrativos e de zeladoria. Entende que os CADES tem muito à contribuir Luciano - Ressaltou que, para janeiro, são estas as articulações que precisamos fazer. Organizar uma data para essa visita ao parque e entender como podemos fazer para o CADES responder como representante da Subprefeitura do Jabaquara. Marianne - Repassou que será marcada uma reunião do GT de Amortecimento em conjunto com o Ricardo para realização dessa visita e apresentação dos CADES e Subprefeituras. Agradeceu ao Ricardo pela participação na reunião. Convidou Ricardo e Luciano a continuarem suas manifestações sobre o próximo item da pauta: pátio de compostagem no Jabaquara. Marlene - Relembrou que a conselheira Marianne colocou como anexo na ata anterior as fotos dos pátios de compostagem existentes na cidade. Afirmou que aquele material é muito ilustrativo para explicarmos o assunto. Marianne - Explicou que pegou a foto de satélite de todos os pátios ativos na cidade, com esse material, fez uma comparação entre a inserção urbana desses pátios com o local proposto pelo Ipiranga e o terreno estudado pelo CADES-JA, em gestões anteriores. Informou que a Secretária do Subprefeito entrou em contato para

entender as necessidades do CADES e comunicar que está buscando na SP Regula, SIURB e SMSUB quem são os seus representantes para dar continuidade ao processo de análise que ficou parado após a mudança da Amlurb. Marlene - abriu as imagens comentadas pela Marianne. Marianne - Informou que foi motivada a realizar essa pesquisa devido aos enfrentamentos do Ipiranga, resistência e pleitos da comunidade local para a implantação do pátio de compostagem. Comentou que o terreno do Ipiranga está localizado em uma área predominantemente residencial com acesso por vias locais e pela Av. Nossa Senhora das Mercês, uma via importante para o bairro. Destacou que o terreno tem todas as divisas com residências e há nascentes indicadas no local também. Resumidamente, apresentou a localização de todos os pátios de compostagem da cidade e destacou, principalmente, a semelhança de acessos por vias de tráfego intenso, eixos importantes de ligação da cidade e entorno predominantemente não residencial. Isso posto, declarou que vê semelhança entre os dois terrenos analisados pelo Jabaquara e a inserção urbana dos pátios ativos. Marlene - Pediu a palavra para completar a fala da Marianne, destacou que as principais preocupações dos moradores do Ipiranga são com o cheiro e incomodidades trazidas pela compostagem e, principalmente, o fluxo de caminhões como acontece hoje com o Ecoponto vizinha ao terreno proposto para a compostagem. O Secretário Nataline esteve presente nesta reunião e esclareceu as dúvidas sobre a questão do cheiro, que não há. Marlene Também destacou a necessidade de estudo de capacidade desses pátios de compostagem, volume de material tratado e destinação dos resíduos tratados. Thiago - Agradeceu e falou que achou muito interessante a análise e explicação da Marianne quanto às inserções urbanas dos pátios da cidade. Destacou que encontrar locais mais apropriados para implantação dos pátios é uma dificuldade que o poder público enfrenta, uma vez que as áreas disponíveis na cidade são poucas e nem sempre terão todas as características ideais mas que está no plano de metas 2021-2024 mas também não sabemos se será mantido no pelo próximo governo. Comentou que seria interessante analisar o próximo que será feito, localizado na Penha, ao lado do Tiquatira. Outro ponto importante, seria entender como é feita a análise de locais para implantação dos Ecopontos pela Prefeitura., se há diálogo com a população local para apresentação da proposta e espaço de escuta. Entende que é um processo difícil e que precisamos encarar essa situação de forma mais abrangente para sanar as questões técnicas e contemplar os interesses e a participação da sociedade civil na construção dessas políticas públicas. Marianne - Destacou a fala do Thiago sobre o plano de metas e solicitou, novamente ao Subprefeito que ele indique quais as questões ambientais do plano cabe ao CADES analisar. Destacou a importância da Subprefeitura em apoio ao CADES nas proposições para atingimento das metas estabelecidas, sendo ela a principal fonte solicitação dos estudos necessários que, inclusive, no caso do Ipiranga, são fundamentais para viabilizar o pátio de compostagem no próprio terreno

indicado, com um projeto bem pensado para atender as demandas técnicas e também às reivindicações da população. Luciano - Informou que colocou o SEI principal, nº 6042.2019/0001092-0, no chat para que todos os participantes possam consultar e destacou o encaminhamento do dia 27/05/2022 onde a Divisão de Propriedades do Município se manifesta indicando a elaboração da planta de transferência para a SMSUB e elaborar planta definitiva para os princípios básicos de implantação. Destacou também que ambos os terrenos analisados estão com o parecer favorável, sendo que um andou mais que o outro porque foi constatado no segundo que há um trecho, pequeno trecho, com a SPObras, devido às obras das Águas Espraiadas. Lembrou que no ano que vem tem eleições do CADES e precisamos dar continuidade e celeridade a este assunto para não perdermos esta oportunidade para o nosso bairro. Mauro - Lembrou que estamos em um ambiente democráticos, que não existe de cima para baixo. Destacou que os projetos apresentados foram feitos em outras épocas, não havia comunicação. Colocou que precisa ser feito Estudo de Impacto Ambiental, Estudo de Vizinhança. Nesse aspecto, lembrou que nesse local há a Expo Imigrantes que gera um grande impacto na vizinhança e tráfego. Onde é privilegiado o acesso por carros mesmo estando tão próximo do Metrô. Voltou ao planejamento e indicou que estamos falando do novo plano de metas sem avaliar o que foi feito. Ressaltou que é isso que vem cobrado, avaliar tudo que foi feito das propostas de governo. Warlen - Completou sobre a questão dos impactos, destacou a importância da inserção da comunidade nessa discussão, podendo ter também uma horta comunitária onde as pessoas pudessem usufruir do espaço e de material produzido pelo pátio, sugestão para o projeto como ferramenta para educação ambiental. Fanny - Declarou que ficou muito satisfeita de ouvir tudo que está em discussão pelo CADES Jabaquara sobre o tema compostagem. Comentou que o CADES Santo Amaro também tem uma experiência com o tema, mas que a maior dificuldade que enfrentam é conseguir uma área para o projeto. Há uma área pequena em análise, mas entenderam, recentemente, que o processo é indicar uma área, que deve ser uma área pública da Subprefeitura. Esta deve indicar o local para a Secretaria das Subprefeituras para realização das análises de viabilidade técnicas para instalação de um pátio. Destacou que o mais importante é juntar esses saberes, propor para a Secretaria do Verde chamar a Secretaria das Subprefeituras, nos reunirmos e explicarem esse processo. Também há um custo, precisamos ter o orçamento. Informou que foi aprovado na semana passada, recursos para pátios de compostagem, mas nós não sabemos qual é o caminho. Gostou de ouvir a experiência do Ipiranga, sobre a população, destacou que é também uma questão de educação ambiental porque quando se vê o que é transformado, resíduo em vida, é uma coisa muito gratificante e deve ser valorizado por todos. Marianne - Aproveitou para destacar que o Ricardo tem feito um exercício importante, junto com a Amélia, para acharem as pessoas que podem responder por esse processo. Assim, eles

estão em contato com a SBUrbanismo, SMSUB e SP Regula com o intuito de resgatar o processo, entender as questões técnicas já levantadas, iniciar os estudos de viabilidade. Destacou que está no radar, logo no começo do ano, realizar uma reunião de trabalho para tratar do assunto junto com os interlocutores. A ideia defendida pelo CADES é não perder o que já foi feito e aproveitar o incentivo do governo Ricardo Nunes para implantação de um pátio de compostagem aqui na zona sul, preferencialmente, na nossa Subprefeitura. Rosângela - Destacou algo de extrema importância que foi colocado pela Marianne, que citou o plano de metas, e explicou que vê da seguinte forma: nós como CADES, precisamos ter esse olhar muito atencioso que CADES-JA tem, assim como a Fanny, com quem tem tido muita troca sobre os processos de gestão de resíduos, e quando nós olhamos o plano de metas da cidade, vemos que ele é muito simplista, a meta 69 do plano de 21-24, fala: implantar 40 ecopontos e 3 pátios de compostagem. Então, nós, enquanto CADES não apontarmos nossa necessidade a prefeitura atenderá o que está no plano porque eles colocam uma meta muito baixa, aquém do que a cidade gera de resíduo e de fato precisa. Exemplificou que no plano consta que temos 980 feiras-livres na cidade e a meta é que precisamos atender a pelo menos 600 feiras. Questionou por que não consta às 980 sendo que é resíduo demais. Mais uma vez destacou que nossa função quanto CADES é olhar e questionar esse tipo de situação. Lembrou que no Campo Limpo, eles são 700mil habitantes e na região sul 1 e 2 não há nenhum pátio. Nesse aspecto, o plano de metas é muito simplista e não atende às necessidades da cidade. Colocou também que cada CADES deveria avaliar sua necessidade quanto ecoponto e pátios de compostagem, que isso poderia ser proposto no CADÃO, inclusive. Só assim teríamos um indicador real para a cidade. Roberto - Para concluir, informou que solicitou a Amélia a análise e andamento desses processos para termos uma resposta ou direcionamento para os próximos passos. Se comprometeu em manter essa dedicação para avançarmos no assunto. Marianne - Adiantou a pauta sobre o jardim de chuva para, depois, passarmos para o calendário. Primeiramente, agradeceu aos esforços empregados pelo Ricardo para atender a solicitação do CADES quanto a retirada das no Viveiro Manequinho Lopes e entrega para manutenção do jardim. Assim como, os paralelepípedos que foram entregues no mesmo dia pela equipe do Sandro. Também agradeceu a participação do Luciano no mutirão e destacou que sem ele teria sido muito pesado para Marlene e ela realizarem a manutenção necessária do jardim. Passou a palavra a Marlene. Marlene - Informou que tanto trabalho com o jardim de chuva está diretamente relacionado com a quantidade de resíduo que vai parar lá, muita braquiária, que as conselheiras têm feito sozinhas o controle. Com exceção da limpeza das grelhas, que precisamos da disposição da Subprefeitura para realizar o trabalho. Destacou a importância dessas grelhas estarem limpas para entrada de água e comunicação entre as zonas de infiltração. Informou que o jardim foi entregue

há 3 meses e até agora apenas as conselheiras têm feito a manutenção da área. Marianne - Solicitou que a Subprefeitura aponte uma agenda para realizar essa limpeza e informou que as conselheiras estão à disposição para acompanhar e explicar à equipe da Subprefeitura tudo que for necessário para execução do trabalho. Roberto - Informou que é possível e vai pedir para o Renan organizar essa visita com as equipes. Informou que a equipe de áreas verdes trabalha aos sábados, então fica mais fácil para nós acompanharmos. Informou também que flagrou mais um descarte irregular de concreto na Vila Mascote, na rua Me. Emilie de Villeneuve foi autuada em flagrante e a construtora foi multada em trinta mil reais (R\$30.000,00). Marlene - Complementou que há um córrego no local, que o córrego está entre os dois prédios. Que essa obra está perto da casa dela. Roberto - Pediu que, por favor, a Marlene acompanhe se não acontece novamente. Caso contrário, para comunicá-lo. Mauro - Colocou que a questão dos jardins de chuva sempre é colocada de uma forma que parece que são uma novidade e queria entender como isso tem funcionado na cidade de São Paulo com todos que já foram implantados. O mesmo acontece com as calçadas da cidade. Marianne - Relembrou ao conselheiro, conforme já falado em reuniões, que não existe uma normativa para jardins de chuva. Há entusiastas sobre o tema que tem estudado, desenvolvidos projetos de jardins de chuva, colocado em prática os conceitos e avaliado o comportamento e resultados desses jardins para destacar as melhores práticas. Há cursos livres, mas não há capacitação técnica das equipes das Subprefeituras para realizarem as devidas manutenções. Destacou que ainda é um desafio para a municipalidade essa questão é que algumas cidades pelo mundo já têm estudos e manuais muito avançados sobre o tema e podem ser utilizados como base de apoio. Marlene - Comentou que para a questão das calçadas há um manual de desenho urbano, que temos regras, com metragens mínimas, locais corretos para implantação das infraestruturas. Também a o destaque da legislação urbana quanto ao papel das calçadas e como conciliar essas coisas. Destacou que a principal questão é que as equipes terceirizadas pela Prefeitura não são treinadas para entender como tratar e cuidar dessas áreas da cidade. Há a necessidade de reeducar o olhar tanto da prefeitura quanto da população. Mauro - Essa discussão que foi feita é interessante porque poderemos ter uma discussão sobre a proposta da cidade ecologicamente sustentável. exemplificou que o Prefeito João Dória criou aquela questão dos jardins verticais, gastou uma fortuna, deu prejuízo e é insustentável. E uma coisa que nós temos que ter acontecido diariamente é a reforma das calçadas, mas não houve garantia de permeabilidade. Marianne - Agradeceu a colocação do Mauro porque entende a importância desse ponto e destacou que precisamos urgentemente mudar o modelo de urbanização. Aproveitou o tema para trazer uma solicitação da sociedade, que chegou através do Professor Thiago, do Colégio Cacilda Becker. O Thiago procurou o CADES reivindicando a implantação de uma área verde e arborização no canteiro em frente

ao colégio, entre o colégio e o Terminal Metropolitano da EMTU. Informou que aquela área foi analisada pelas conselheiras para implantação de jardim de chuva, mas existe a dúvida sobre interferências com o Metrô. Convidou o Thiago para falar um pouco sobre o pleito. Marlene - Abriu na tela a foto de satélite para todos visualizarem onde é o local indicado pelo Prof. Thiago. Thiago Martins - Iniciou sua fala indicando que é uma área de passagem para o colégio, uma ilha de calor e que nos estudos elaborados com os alunos ao longo do ano, muitos indicaram que gostariam que aquela área tivesse árvores por isso procurou o CADES, para verificar a viabilidade para implantação de um jardim e árvores nessa área e, principalmente, ver como podemos fazer para que os alunos ajuntem e participem da implantação para aprendizado de forma geral. Marlene - Afirmou ter conversado com o Carlos Alberto da Silva Filho, da Secretaria do Verde, engenheiro, que teria dito que, havendo alguma estrutura de laje de metrô, poderiam ser usadas palmeiras e não árvores com raízes profundas. Acrescentou ser possível o uso de arbustos para trazer o recurso da biodiversidade, ainda que não haja a permeabilidade, para a atração de fauna. Disse também ter sido uma conversa informal com o Carlos. Marianne - Afirmou ser exatamente isso, que ali se não for possível aprofundar, se não houver boa permeabilidade, seria o caso de trabalhar paisagismo, subindo um pouco canteiros, e afirmou querer aproveitar a oportunidade, se referindo ao Roberto e Sandro, caso não estivesse mais, que ali tem a questão de posto policial, de polícia metropolitana no meio da na avenida, que não sabe como ficaria a questão de visibilidade, se já houve algum estudo, se há alguma restrição, e que se tivessem algo a complementar, seria interessante. Porque seria bem fácil e por mais que haja parceria com a SVMA, a Sub seria fundamental para uma intervenção no local. E daí trabalhar-se-ia junto com os alunos, uma oportunidade de educação ambiental imperdível, que achava que deveria ser feito um esforço para abraçar (a ideia). Roberto - Disse que sim, que podem contar com ele. Disse que é assim, a SVMA faz esse mapeamento, esse plantio, e que “a gente nem participa, plantaram uma árvore no nosso local oficial da árvore de Natal sem a gente nem saber”, e afirmou ser ali um local que não seria propício a nenhum tipo de arborização. Acrescentou também que naquele mesmo dia esteve na base da Polícia Militar e a Prefeitura fez um recapeamento da avenida naquela área e danificou alguma canalização da SABESP, aquela base estava com alguma infiltração, não sabe se está voltando esgoto ou água. Foi verificar e ela está toda úmida, a estrutura. Determinou que a Defesa Civil vá lá fazer um laudo para que ele cobre a empresa que fez o recapeamento, porque está na garantia, ainda. A empresa terá que abrir a via, para a SABESP consertar o que eles quebraram e a empresa fazer um novo recapeamento por cima. Acrescentou que provavelmente haverá a participação do metrô e se saberá qual a estrutura que existe ali embaixo e possivelmente ter um parecer do que é possível ou não na área. Marianne - Comentou que seria muito bom se o

Subprefeito pudesse aproveitar essa oportunidade de olhar mais para o lado para saber até onde vai a infraestrutura do metrô. Explicou que ali no terminal metropolitano, naquele trecho tem os túneis, atrás do posto policial tem a ventilação do corredor que vai para o corredor metropolitano, então passa-se ali na área aberta que fica ali atrás do posto, mas ali para o lado da avenida, onde está o colégio, não saberia dizer se tem alguma coisa, alguma infraestrutura de apoio do metrô. Acrescentou que com algum levantamento, seria possível definir o próximo passo, de plantio junto da SVMA, para então articular com o Tiago. Roberto - Reiterou que sim, que poderia. Marianne - "Vamos fazer esse levantamento, então? E daí ver quais são as possibilidades". Acrescentou estar feliz com o contato e que seria interessante. Em seguida passou ao próximo item da pauta. Perguntou se a conselheira Marlene desejaria falar da questão da árvore da r. das Grumixamas, das supressões e compensações. Marlene - Disse que no tema arborização cada prefeitura vem realizando uma série de supressões, até por conta do processo de urbanização exacerbado, em virtude de obras públicas e principalmente particulares e que, com o Plano Diretor e Lei de Zoneamento, vemos um cenário de piora, porque está sendo desconsiderada a questão de mudança climática; então neste cenário cada espaço possível para arborização deve ser valorizado. Que se por um acaso houver supressão dentro dos parâmetros legais, com laudo, pedido via poder público ou particular, há que se ter uma política de tirar, mas replantar, dada a perda ambiental, devido à importância dos serviços ambientais prestados pelas árvores, como sequestro de carbono, abrigo de fauna; cada árvore é uma bomba de retenção de água, e ela retém por cima também, pela interceptação feita pelas folhas, das chuvas. Enfim, que cada perda de árvore é uma perda ambiental, que deveria ser plantada outra com o maior DAP possível no lugar da retirada. Completou que árvore da r. das Grumixamas não foi destocada, que há lá uma raiz significativa, que teria que ser plantada uma nova árvore no mesmo local. Somou dizendo que em sua rua há uma árvore morta e abaixo outra, que foi concretada na base e, portanto, morreu, apesar da cominação de multa ou responsabilização possível para quem faz isso. A abertura de área permeável no colo pode ser feita, mas nem sempre ocorre. Neste caso pediu que esses exemplares mortos fossem retirados e fossem plantados outros no local. E que a política de reposição não significa aumento da arborização, meramente reposição. E que deixaria mais um pedido para a Sub para entender a questão arborização no planejamento, já que se sabe que a Sub vem trazendo uma vontade de planejar urbanisticamente a arborização em escala maior, e que o CADES gostaria de fazer parte do assunto arborização no bairro. Marianne - Reiterou a importância da pauta. Pediu para o Subprefeito atualizar o CADES a respeito e criar oportunidades para o CADES estar junto. Acrescentou que queria aproveitar a oportunidade para trazer uma fala da reunião anterior do Jânio, sobre uma árvore na Niconino, perguntou se a questão foi resolvida. Roberto - Disse

que sim, que foi resolvido, que foi retirado. Que ainda bem não ter havido a concretagem, que era intertravado e não teria havido nenhuma agressão à mangueira centenária. Acrescentou, mencionando a conselheira Marlene, que toda autorização de supressão é seguida de determinação de replantio. Só teria que verificar tecnicamente o tempo de destocamento e tempo de replantio no local. Que toda a determinação de remoção tanto de árvores externas quanto internas são seguidas de replantio de exemplares do mesmo porte. Em seguida fez um convite, afirmando que a conselheira Walkiria seria sua testemunha, de que gostaria que Marlene ou Marianne fossem um dia na reunião do CONSEG para ver que as pessoas que vão lá são “arboricidas”, que pedem remoção de árvores por causa de sujeira de folhas ou rachadura na calçada, um absurdo, que ele teria dificuldade de se conter na resposta, devido ao nível das pessoas que não querem árvores. Acrescentou que estas pessoas, quando ligam no 156, não querem a poda, querem remover o que está na calçada delas. Pediu auxílio para expor ao CONSEG argumentos técnicos, principalmente quando se deseja retirar árvores das calçadas.

Walquiria - Concordou e disse ser verdade que o Bonilha “quase apanha na reunião”, que o seu Valdomiro e o Shindi seriam testemunhas disso. Afirmou que na rua dela, no mês de novembro, quando teve um temporal, foi cortado um fícus, que, conforme ela explicou na reunião do CONSEG, tinha um “braço em V” devido a podas antigas e um dos braços desse “V” estava quase caindo na casa da vizinha. Disse que ainda bem que foi cortado, devido a se saber que o fícus entope muito o encanamento, que a casa que o plantou já tinha tido dois problemas nesse sentido. Finalizou a fala perguntando se quem tira uma árvore não deve plantar outra no local, de menor porte. Roberto - Disse que precisaria confirmar, que sabe que o plantio seria obrigatório, mas não saberia como fazê-lo, como seria a dinâmica do distanciamento. Disse não ter a resposta, mas que iria apurar sobre a árvore da Grumixamas quanto esses fícus, citado. Walquiria - Falou dos problemas de resíduos trazidos pelos fícus, como bolinhas caindo e enchendo os quintais, havia muita reclamação. Que apesar disso, o fícus trazia sombra e seria necessário o replantio. Colocou que até o guarda da rua reclamou que só tinha essa árvore para se proteger do sol. Pediu o replantio, de porte menor. Marianne - Perguntou sobre o ipê retirado da área da Grumixamas estava vivo e saudável, do jardim de chuva, que estava no viveiro da sub, poderia ser levado para a área da Walquíria. Roberto - Não sabia dizer. Pediu para ser cobrado para que cobrasse o Mauro, engenheiro agrônomo para ver se seria possível o replantio. Marianne - Disse ser necessário avaliar o espaço disponível, já que ele é um pouco maior. Acrescentou ser uma boa oportunidade para dar um novo lar ao ipê. Walquíria - Brincou que se o Bonilha levar o agrônomo da Sub na reunião do CONSEG, não o apresentasse como técnico, senão ele “apanharia”. Roberto - Disse que o agrônomo citado é muito sério e segue à risca os parâmetros. Se dirigiu à conselheira Marlene, dizendo que as remoções que acontecem no Jabaquara

não são exagero. Que o técnico, se vê algo irregular, autua, que ele é bem rígido. Marianne - Disse que quando consulta o 156 aberto para a árvore da r. das Grumixamas, não conseguia ver a resposta da Sub. Que parecia que outro processo foi aberto, que ela gostaria de ver o laudo e o que foi falado pelo agrônomo sobre o ipê retirado. Pediu o laudo e acrescentou que haveria um PV e redes da SABESP bem ao lado do ponto de destoca da raiz, ponto a ser visto além da compensação na região. Disse que vem sendo procurada por munícipes que sabem que ela solicitou a retirada da árvore na rua desde então, e nesta condição, o pessoal da padaria local a procurou, pois eles têm uma questão de um eucalipto existente no limite do lote da casa da frente com a calçada, da altura de um prédio. A prefeitura já teria feito uma avaliação, mas a conclusão é a de que ele pertenceria a área particular, já que estaria no limite. Afirmou que já teria sido feito um laudo, dada a preocupação, que constatou que as raízes estariam “fofas” e a árvore estaria com problemas de estabilidade. Que gostariam de nova avaliação e que, se fosse o caso, marcariam para acompanhar a remoção da árvore bem grande e da altura do prédio. A conselheira prometeu que retornaria a eles, para falar qual o procedimento no caso, dado que a árvore está no limite do lote. Roberto - Afirmou que o próprio laudo já traria esta informação. Que o profissional avalia o estado e ele é quem avalia o que deve ser feito, autoriza ou não a remoção, ou determina poda. Pediu o número do processo ou protocolo ou endereço e que passaria. Marianne - Disse que a Sub já teria ido ao local e que a retirada seria feita. Mas parece que a equipe que foi mencionou que a árvore estaria em lote particular. Mesmo com a contraargumentação de que haveria risco para quem estaria na rua, a equipe foi embora sem remover nada. Esclareceu que isso já havia alguns anos que ocorreu, não era nada de agora. Marlene - Afirmou que além do porte imenso, outras questões deveriam ser avaliadas. Análise da saúde da árvore. Marianne - Disse ser isso que os moradores queriam, que fosse feito novo laudo para novo diagnóstico e constatação ou não de risco, que em caso positivo, a padaria estaria disposta a pagar pela remoção, tendo em vista o dano possível. Marlene - Afirmou que para diagnóstico existiriam exames específicos na árvore, essenciais. Reiterou que, apesar de riscos a patrimônio e pessoas, haveria os serviços ambientais prestados pelas árvores, que um cuidado deve ser tomado. Roberto- Solicitou o endereço da árvore. Marianne - Identificou o local da padaria como Mercadinho Êxito, na rua das Grumixamas, próximo à sua casa. Identificou que a árvore é um eucalipto de 15 andares. Roberto - Se dirigiu para a conselheira Marlene, perguntando o que ela tinha a dizer sobre eucalipto. Marlene - Respondeu que de fato os eucaliptos oferecem mesmo problemas, que ela pode cair em si, mas não só, que até um grande galho já pode trazer um enorme estrago. Acrescentou que na rua de baixo de sua casa, plantaram 2 exemplares de eucaliptos, que não entendeu o porquê desta escolha. Shindi - Acrescentou que a proprietária da casa faz parte do Vigilância Solidária e que

depende da autorização dela. Marianne - Disse que ela está velhinha e que depende de autorização dos filhos. Shindi - Acrescentou dados sobre a família e questões de aproximação para ver em que situação está e se autoriza, comentário completado pela Marianne, que disse que a proprietária assinaria o que fosse necessário, sem custos para ela, segundo os donos da padaria, que se dispôs a custear. Ao final, disse ter mais 4 casos de árvores para passar, de supressão. Que seria 4 na r. Nelson Fernandes, 3 no final da rua e a 4ª dentro do Varejão de Domingo, que estaria não resolvido ainda, que passaria tudo ao Ricardo. Marianne - Perguntou se a do Varejão estaria dentro da área do metrô, local em que ninguém poderia entrar. Shindi - Esclareceu onde seria o local exato. Roberto - Disse não ter responsabilidade alguma sobre a área, que a Prefeitura não teria por que intervir, no caso. Shindi - Disse ser uma área que pertenceria ao Estado, e se 156 resolveria. Reiterou que a árvore cairia em uma casa. Roberto - Afirmou que seria caso de ouvidoria o Estado é quem deveria providenciar a supressão, e foi interpelado pelo Shindi e Marianne no sentido de que seriam 3 árvores, então, da calçada, no final da Nelson Fernandes, perto do posto. Acrescentou que ali teriam árvores que já foram analisadas nessa rua, que teria um caso de árvore que já teria invadido o CEI, quebrando piso, mas que a árvore estava saudável. Repetiu que a maioria das árvores dessa rua já teriam sido analisadas. Estando tudo em ordem com estas árvores, elas não poderiam ser removidas. Shindi - Voltou a falar do risco trazido por uma delas, ao que o Roberto perguntou se seria uma perto do posto, que se fosse essa estava aguardando posição da ENEL, por conta da rede elétrica. Pediu que o Shindi passasse ao Ricardo o caso. Marianne - passou a palavra ao Astrocélio, sobre a poda solicitada à UBS Geraldo. Disse que a gestora da UBS teria aberto um 156 de poda, mas não tinha protocolo. Solicitou ao Roberto um apoio junto à Secretaria da Saúde, para que ele reforçasse o pedido. Shindi - pediu licença para sair e desejou Boas Festas a todos. Astrocélio - Citou as dificuldades das reuniões do CONSEG, referente a corte e remoção de árvores, ressaltou a necessidade de preservar as árvores, para reverter a realidade do bairro do Jabaquara, que necessita de trabalho de Educação Ambiental. Que perto de sua casa, verificou uma realidade de plantio feito pela Sub, e que o colo da árvore é às vezes cimentado, um absurdo que precisaria ser combatido. Parabenizou o Bonilha pelas ações que vêm sendo feitas no bairro. Marianne - Após comentar que a reunião estava se estendendo muito, comunicou que as obras do Centro Esportivo da rua Genaro de Carvalho iniciaram, que o terreno estava sendo limpo e o Dr Roberto a avisou diretamente. Após isso, perguntou o prazo da obra. Roberto - Respondeu que, salvo engano, seriam 120 dias, informação rebatida pela Marianne que seria um prazo bem razoável. Roberto afirmou que teria que confirmar o prazo, uma vez que não seria o engenheiro da obra, que talvez não seria os 120 dias, pois o terreno era muito grande. Completou dizendo que havia uma montanha de paralelepípedos no local, pois havia um

calçamento interno. |Brincou que seria bastante material para fazer jardins de chuva. Marianne - Pediu que os paralelepípedos fossem guardados, material precioso. Em seguida, passou para a pauta dos rejeitos do canteiro central da av Cupecê, em frente ao Parque do Nabuco. Afirmou não ter tido avanços e que cobrou algumas vezes a SVMA, que a conselheira Marlene cobrou a manifestação do MP, lembrando que o prazo de 30 dias que eles tinham para responder (SVMA) passou e que ou o assunto estaria em análise pelo Promotor de Justiça do caso, e que talvez uma resposta surgisse naqueles dias, ou que a SVMA poderia ter solicitado mais prazo. Informou que a SVMA abriu outro processo, vinculado ao SEI existente, aberto dia 30/11 e que a última movimentação era do dia 07/12, de um núcleo da SVMA específico para responder questões do MP. Disse ter feito contato com a Liliane, da SVMA, mas ela passou o assunto para outra pessoa, que isso já aconteceu antes 2 vezes, e essas pessoas não responderam nada. Disse estar cobrando, o retorno não estava acontecendo. Finalizou dizendo que o próximo passo seria partir para a divulgação do problema, meios de comunicação. Marlene - Instada a completar a fala, a conselheira disse estar focada no MP e gostaria de saber se na instância da Polícia Ambiental foi comunicada e que a situação lá agora estava mais grave. Marianne - disse que este caso estava com a tramitação fechada à visualização em SEIs, portanto todos estariam às cegas. Em seguida, passou a questão dos relatórios dos GTs. Pediu apoio do conselheiro Luciano. Disse achar que os relatórios dos GTs seriam entregues em dezembro para votação em janeiro. Tinha dúvidas e pediu que os conselheiros fizessem sua parte e que o GT de Arborização e Hortas teve um desenvolvimento muito bom neste ano de gestão. Marlene - disse não ter participado da última reunião e pediu informações se o relatório era obrigado pelo regimento e se poderiam ser dispostos apenas tópicos, já que as atividades do GT Hortas costumavam ser bem detalhadas em cada assunto abordado e estudado. Marianne - Disse que ano passado a conselheira Marlene não havia participado da elaboração de relatórios, mas basicamente foi feito um resumo sobre as ações praticadas, destacou que disse quis os próximos passos, como feito para a Praça dos Lagunhos, jardim de chuva, com pontos de alerta e próximos passos para o ano seguinte. E finalizou seus comentários dizendo não saber se exatamente qual seria o procedimento, se seriam aprovados. Passou ao ponto de aprovação do Calendário CADES. Seguiu o padrão de terças-feiras do mês. A primeira reunião seria 16/01, podendo ser excepcionalmente a quarta terça do mês, e 19 de novembro eventualmente poderia também ser trocado por estar próxima ao feriado da Consciência Negra. Datas propostas: 16/01/2024, 20/02/2024, 19/03/2024, 16/04/2024, 21/05/2024, 18/06/2024, 16/07/2024, 20/08/2024, 17/09/2024, 15/10/2024, 19/11/2024, 17/12/2024. Em seguida a conselheira passou aos presentes para comentários. Marlene - OK com a proposta. Walkiria - concorda com a mudança em janeiro para a última semana, portanto passaria para 23/01/2023. Luciano - o que a

maioria decidir Marianne - deu oportunidade para falar antes de oficializar as datas acima e solicitou que para 2024 tivéssemos local mais apropriado para as reuniões, sala com TV, computador, questionando o Roberto a respeito. Roberto - disse estar providenciando uma reforma acontecer para disponibilizar o espaço, mas não quis se comprometer com prazo, pois ainda aguarda o dinheiro para a reforma. Provavelmente só após o meio do ano que vem seria viável. Validou o calendário original. Marianne - Validou o calendário: 16/01/2024, 20/02/2024, 19/03/2024, 16/04/2024, 21/05/2024, 18/06/2024, 16/07/2024, 20/08/2024, 17/09/2024, 15/10/2024, 19/11/2024, 17/12/2024. Disse que a primeira reunião seria online, se pertinente. A partir de fevereiro retomaria ao modo presencial. Marlene - Disse que enquanto não tiver estrutura adequada para reunião, vota online. Marianne - Disse haver perda com a falta de contato pessoal, presencial é bom para conversar melhor, mas online seria muito bom para ver apresentações sobre os temas. Após sugestão de reunião feita no CEU Caminho do Mar, Roberto disse ser tranquilo, lembrou da UNICEU, mas não sabe se disponibilizaram sala com computador, cogitado o SENAC também. Mauro - Cogitou o Objetivo, Centro Empresarial do Aço, Centro Cultural Jabaquara, entre outros, onde há Datashow e sinal de internet. Falou em reunião híbrida e no CEU Caminho do Mar. O Centro Cultural do Jabaquara seria um local favorável. Marianne - Reiterou a possibilidade no Centro Cultural do Jabaquara, mediante alinhamento com a agenda deles, que se mostraram favoráveis. Após debates sobre espaço e recursos audiovisuais, Mauro solicitou que as reuniões fossem divulgadas no Site da subprefeitura e redes sociais. Roberto - Disse ter cumprida a divulgação nas redes sociais e diário oficial Marianne - Disse ter faltado só a atualização da data para dia 20 no calendário do CADES e fazer a divulgação no site da Prefeitura. Completou saber agora fazer publicação em collab com a Subprefeitura, no feed do Instagram, recurso apoiado pelo Roberto, que lembrou o recurso de o CADES marcar publicação no stories e a Subprefeitura pode compartilhar, daí. Marianne citou exemplos de publicações bem sucedidas neste sentido. Sobre a questão da manifestação do MP no caso dos rejeitos do Nabuco e como juntar isso no SEI, conversaria depois. Passou a pautas finais, SENAC, Praça dos Lagunhos - área com afloramentos de águas ao lado da av dos Bandeirantes, cuja intervenção feita pelos moradores aconteceu de forma complicada. A conselheira disse ser um projeto legal feito pela comunidade é interessante e merece apoio, consolidado, que merece tirarmos proveito e incentivo. É ferramenta de educação ambiental, merece continuidade. Disse ter finalizado a pauta. Marlene - Retomou o assunto da UBS Geraldo - pleitos em ação combinada com a Vila Mariana, como convite ao agrônomo para comparecer ao local, para análise da saúde das árvores, foi dito que em outra reunião que essa poda não seria com a Sub e sim com a Secretaria de Saúde, porém o foco agora seria encaminhar um ofício do CADES assinado pelo Roberto

solicitando à Secretaria de Saúde análise e poda e acompanhamento da horta, tendo em vista o risco oferecido por galhos que caem. Além dos riscos, há entupimentos de calhas e por fim, o pleito final seria a organização de um mutirão em janeiro ou fevereiro com o pessoal da Horta da Saúde, Comunidade e CADES Jabaquara, com apoio da Subprefeitura na divulgação. Em seguida disse que solicitaria o PDF com esses pleitos. Marianne - Disse que iria cobrar o 156 sobre a abertura da poda. Roberto - Pediu para fazer um complemento. Os órgãos públicos estariam dispensados da análise de técnico do agrônomo ou florestal para manejo. Bastaria acionar o contrato existente, não haveria necessidade de 156, destacou ser algo previsto em lei. Marlene - Disse que no pedido com os pleitos a ser apoiado pela Sub não há menção de pedido de poda pelo 156, ao que o Roberto reiterou que 156 no caso seria mero protelamento do manejo da empresa contratada por eles. A conselheira solicitou novamente apoio do Roberto para encaminhar o assunto. Por fim a conselheira destacou reunião recente feita entre os CADES e SVMA sobre as Eleições da próxima gestão CADES, que por estar em período de candidatura, caberia divulgação: o que é o CADES, fazer pacotes de informações, etc. Roberto - questionou se a SVMA teria feito publicação específica a respeito. Marianne - sim, há cartilha e material enviado. Marlene - A SVMA fará atualização da cartilha, mas o principal seria divulgar o processo eleitoral. Marianne - Já tem material sobre o processo eleitoral. Mauro - Lembrou que ano que vem se comemora os 60 anos do bairro do Jabaquara, e que janeiro seria o mês de celebração, e que os 17 ODS precisam ser avaliados no local, já que é pauta local e mundial. Walquiria - Perguntou se haveria como entrar em contato com a SVMA para designar representante nas reuniões do CADES, disse que depois que saiu a Letícia ninguém se manifestou. Reiterou que a montanha de resíduos em frente ao Nabuco já estava em 5m de altura, que caíram quase todos os tapumes. Manifestou o desejo de colocar as fotos na rede social, que está um caos, 10 vezes pior e pediu socorro para uma área na divisa com a Cidade Ademar. Roberto - Disse que acredita que com a determinação do Ministério Público vai surtir efeito, está bem claro a obrigação de vistoria da Sub da Cidade Ademar, e a forma como se deu a autorização ou determinação de contrato que estabeleceu aquela situação (uso do local para depósito de rejeitos) e o quanto a ALLONDA vai ter que se preocupar. Acredita que é só questão de tempo. Marlene - Lembrou da necessidade de oficializar o Ricardo Nunes a respeito do CADES. Marianne - Reiterou que o material prévio de divulgação da eleição dos CADES já foi enviado no email institucional da SVMA para a Sub, que o Ricardo já o recebeu e foi quem repassou para o CADES. Desejou boas festas, porém em seguida lembrou de mencionar ao Mauro que o balanço de ações do CADES, em relação ao feito nesta gestão sobre vínculos com ODS, é sempre feito, inclusive no evento maior da SVMA com os CADES, a respeito do tema ODS, no qual o CADES-JA fez questão de vincular ações feitas a ODS pertinentes.

E que seria fácil vincular o relatório CADES às ODS, tornando mais públicas as ações para todos, deixar isso mais visível. Mauro - Esclareceu que cobrou a Subprefeitura a respeito de suas ações relacionando Plano de Metas, Plano de Governo às ODS, como metas para 2030. Roberto - Pediu ajuda a todos para se posicionar sobre o tema e disse estar à disposição para gerar o material necessário e de que forma seria a prestação de contas. Marianne - Desejou boa passagem de ano, bom natal, que venham novos projetos, que haja boas contribuições para a Subprefeitura e até o ano que vem. Votos seguidos dos votos do Luciano, no mesmo sentido. Roberto - Boas Festas e Feliz Ano Novo! Marianne - Mencionou que todos desejam ver a Michela, administradora do Nabuco, mais presente. Michela - Disse ser bolsista e não pode faltar na faculdade. Disse que o Rogério, do Parque do Chuvisco, participa das reuniões do CADES. Marianne - Indagou se ele seria o representante nas reuniões do CADES. Michela - “Quando não estiver presente, ele vai participar.” Marianne - Pediu que a Michela deixasse o contato do Rogério. Michela - Pediu a palavra para comentar o caso dos peixes no Parque do Nabuco (morte de vários peixes no lago do parque). Disse estar se sentindo incomodada, que esperava que alguém do CADES tivesse aparecido lá e que houve muito “zum-zum-zum”. Disse não ter lavado o tanque com sabão, como falaram. Disse que no local tinha muitos peixes, cerca de 180 e morreram 21 Complementou dizendo ter seguido o protocolo passado pelo setor de fauna, de tirar 80% da água do aquário, reservar, remover o limo com o rodo, porque não pode passar vassoura ou máquina vap, e colocar água mineral. Disse que naquele dia houve uma grande chuva e que houve choque térmico nos peixes e os que morreram foram os mais velhos. Hoje há um berçário com 100 peixes, mas eles não ficaram no Parque Nabuco, que não tem bomba no lago. E são necessárias 2 bombas: uma que limpa o limo, outra que faz oxigenação da água. A bomba que tem lá foi fruto de uma vaquinha organizada. Marianne - Esclareceu que na questão do CADES, a Walquíria e o Shindi são do CADES e conselheiros do Nabuco. Então eles representam os 2 conselhos e ao falar com eles, a Michela estaria se reportando também ao CADES Jabaquara. Eles passam atualizações ao CADES. Michella - Reiterou que foi passada informação errada, que ela não usou sabão na limpeza do aquário. A causa da morte foi choque térmico. Marianne - Afirmou que nunca foi falado no CADES que houve uso de sabão, que isso não está registrado nas atas. Esclareceu que o CADES sabia do problema ocorrido, mas que os peixes seriam examinados para a confecção de um laudo. Michelle - Disse que a Edna da Fauna - SVMA veio ao parque e que constatou ser um choque térmico a causa do problema, que ela perguntou qual foi o horário da limpeza, que foi iniciado 6:00h da manhã e terminou 9:00h da manhã. Depois da lavagem veio a chuva, e depois, à noite, os peixes tiveram reação e morreram. Marianne - elogiou o esclarecimento para não haver divergência de informações. Michela - Trouxe a informação de que está tendo muitos

problemas vindos do “presente de grego” recebido, equipamento de ginástica para idosos. Não pode ser retirado, está quebrado e há reclamações a respeito. Disse estar na garantia, e que essa garantia teria sido perdida devido ao mau uso. Idem quanto a equipamentos para crianças; hoje o parque teria todas as balanças e gangorras, está com tapete de v=borracha, mas porque ela “ficou em cima”.

Roberto - Interrompeu para se despedir e desejar boas festas.

Walquíria - Se despediu, disse que depois fala com a Michella e desejou boas festas.

Marianne - Sugeriu fosse feita reunião entre a Michella e a Walquíria para que uma lista de questões do Nabuco fosse feita no intuito de ver no que o CADES pode ajudar. Há coisas fora da alçada, mas há outras que o CADES pode ajudar, completou.

Michela - disse ter pedido ajuda às duas Subprefeituras, Cidade Ademar e Jabaquara. Porém ela percebeu que se tratava do Jabaquara. Conversou com o Subprefeito e muitas questões estão ligadas à SVMA, fato confirmado pela Marianne. Completou falando do problema dos resíduos no parque e pessoas em situação de rua. Disse ter conversado com o Jânio para arrumar mesas de xadrez, mas nada aconteceu e que foi removida muita sujeira, que há construção feita no muro do parque e resíduos são jogados dentro do parque. Não sabia que tinha que manter aliança com o CADES.

Marianne - Disse que a aliança com o CADES não é obrigatória, mas que o CADES apoia os pedidos, e lembrou da existência do Conselho Gestor, que precisa saber de tudo que for reportado à SVMA.

Michela - Disse que agora é que conseguiu reunião com o Conselho Gestor, durante a posse do Geleia (Jeferson, segundo a conselheira Walkiria), que entrou no segmento funcionário. Mencionou conversas com o Sr. Macedo, que costuma ir ao parque.

Walkiria - Disse ser do CADES, tanto ela quanto o Shindi, e que a Michela precisaria pela conselheira Marianne, que adicionou que assim tira o peso um pouco da Michela de ter que reportar tudo nas reuniões, já que levaria as pautas diretamente ao CADES-JA, falando com o Shindi e Walquíria. Após desejos de boas festas, a reunião foi encerrada.

Lavrou esta ATA do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Jabaquara - CADES-JA, a 1ª Secretária Marianne Sartoratti Branco e a Conselheira Marlene Reis.